



PEDRO BANDEIRA

O Gato de Botas

-
- Leitor fluente – 3º ao 5º ano do Ensino Fundamental

PROJETO DE LEITURA

Coordenação Maria José Nóbrega

Elaboração: Luísa Nóbrega

De Leitores e Asas

MARIA JOSÉ NÓBREGA

*“Andorinha no coqueiro,
Sabiá na beira-mar,
Andorinha vai e volta,
Meu amor não quer voltar.”*



Numa primeira dimensão, ler pode ser entendido como decifrar o escrito, isto é, compreender o que letras e outros sinais gráficos representam. Sem dúvida, boa parte das atividades que são realizadas com as crianças nas séries iniciais do Ensino Fundamental tem como finalidade desenvolver essa capacidade.

Ingenuamente, muitos pensam que, uma vez que a criança tenha fluência para decifrar os sinais da escrita, pode ler sozinha, pois os sentidos estariam lá, no texto, bastando colhê-los.

Por essa concepção, qualquer um que soubesse ler e conhecesse o que as palavras significam estaria apto a dizer em que lugar estão a andorinha e o sabiá; qual dos dois pássaros vai e volta e quem não quer voltar. Mas será que a resposta a estas questões bastaria para assegurar que a trova foi compreendida? Certamente não. A compreensão vai depender, também, e muito, do que o leitor já souber sobre pássaros e amores.

Isso porque muitos dos sentidos que depreendemos ao ler derivam de complexas operações cognitivas para produzir inferências. Lemos o que está nos intervalos entre as palavras, nas entrelinhas, lemos, portanto, o que não está escrito. É como se o texto apresentasse lacunas que deversem ser preenchidas pelo trabalho do leitor.

Se retornarmos à trova acima, descobriremos um “eu” que associa pássaros à pessoa amada. Ele sabe o lugar em que está a andorinha e o sabiá; observa que as andorinhas migram, “vão e voltam”, mas diferentemente destas, seu amor foi e não voltou.

Apesar de não estar explícita, percebemos a comparação entre a andorinha e a pessoa amada: ambas partiram em um dado momento. Apesar de também não estar explícita, percebemos a oposição entre elas: a andorinha retorna, mas a pessoa amada “*não quer voltar*”. Se todos estes elementos que podem ser deduzidos pelo trabalho do leitor estivessem explícitos, o texto ficaria mais ou menos assim:

*Sei que a andorinha está no coqueiro,
e que o sabiá está na beira-mar.
Observo que a andorinha vai e volta,
mas não sei onde está meu amor que partiu e não quer voltar.*

O assunto da trova é o relacionamento amoroso, a dor de cotovelo pelo abandono e, dependendo da experiência prévia que tivermos a respeito do assunto, quer seja esta vivida pessoalmente ou “vivida” através da ficção, diferentes emoções podem ser ativadas: alívio por estarmos próximos de quem amamos, cumplicidade por estarmos distantes de quem amamos, decepção por não acreditarmos mais no amor, esperança de encontrar alguém diferente...

Quem produz ou lê um texto o faz a partir de um certo lugar, como diz Leonardo Boff*, a partir de onde estão seus pés e do que veem seus olhos. Os horizontes de quem escreve e os de quem lê podem estar mais ou menos próximos. Os horizontes de um leitor e de outro podem estar mais ou menos próximos. As leituras produzem interpretações que produzem avaliações que revelam posições: pode-se ou não concordar com o quadro de valores sustentados ou sugeridos pelo texto.

Se refletirmos a respeito do último verso “*meu amor não quer voltar*”, podemos indagar, legitimamente, sem nenhuma esperança de encontrar a resposta no texto: por que ele ou ela não “quer” voltar? Repare que não é “*não pode*” que está escrito, é “*não quer*”, isto quer dizer que poderia, mas não quer voltar. O que teria provocado a separação? O amor acabou? Apaixonou-se por outra ou outro? Outros projetos de vida foram mais fortes que o amor: os estudos, a carreira, etc? O “eu” é muito possessivo e gosta de controlar os passos dele ou dela, como controla os da andorinha e do sabiá?

* “Cada um lê com os olhos que tem. E interpreta a partir de onde os pés pisam.” *A águia e a galinha: uma metáfora da condição humana* (37ª edição, 2001), Leonardo Boff, Editora Vozes, Petrópolis.

Quem é esse que se diz “eu”? Se imaginarmos um “eu” masculino, por exemplo, poderíamos, num tom machista, sustentar que mulher tem de ser mesmo conduzida com rédea curta, porque senão voa; num tom mais feminista, poderíamos dizer que a mulher fez muito bem em abandonar alguém tão controlador. Está instalada a polêmica das muitas vozes que circulam nas práticas sociais...

Se levamos alguns anos para aprender a decifrar o escrito com autonomia, ler na dimensão que descrevemos é uma aprendizagem que não se esgota nunca, pois para alguns textos seremos sempre leitores iniciantes.



DESCRIÇÃO DO PROJETO DE LEITURA

UM POUCO SOBRE O AUTOR

Contextualiza-se o autor e sua obra no panorama da literatura para crianças.

RESENHA

Apresentamos uma síntese da obra para permitir que o professor, antecipando a temática, o enredo e seu desenvolvimento, possa considerar a pertinência da obra levando em conta as necessidades e possibilidades de seus alunos.

COMENTÁRIOS SOBRE A OBRA

Procuramos evidenciar outros aspectos que vão além da trama narrativa: os temas e a perspectiva com que são abordados, certos recursos expressivos usados pelo autor. A partir deles, o professor poderá identificar que conteúdos das diferentes áreas do conhecimento poderão ser explorados, que temas poderão ser discutidos, que recursos linguísticos poderão ser explorados para ampliar a competência leitora e escritora do aluno.

PROPOSTAS DE ATIVIDADES

a) antes da leitura

Ao ler, mobilizamos nossas experiências para compreendermos o texto e apreciarmos os recursos estilísticos utilizados pelo autor. Folheando o livro, numa rápida leitura preliminar, podemos antecipar muito a respeito do desenvolvimento da história.

As atividades propostas favorecem a ativação dos conhecimentos prévios necessários à compreensão do texto.

- ✓ Explicitação dos conhecimentos prévios necessários para que os alunos compreendam o texto.
- ✓ Antecipação de conteúdos do texto a partir da observação de indicadores como título (orientar a leitura de títulos e subtítulos), ilustração (folhear o livro para identificar a localização, os personagens, o conflito).
- ✓ Explicitação dos conteúdos que esperam encontrar na obra levando em conta os aspectos observados (estimular os alunos a compartilharem o que forem observando).

b) durante a leitura

São apresentados alguns objetivos orientadores para a leitura, focalizando aspectos que auxiliem a construção dos significados do texto pelo leitor.

- ✓ Leitura global do texto.
- ✓ Caracterização da estrutura do texto.
- ✓ Identificação das articulações temporais e lógicas responsáveis pela coesão textual.

c) depois da leitura

Propõem-se uma série de atividades para permitir uma melhor compreensão da obra, aprofundar o estudo e a reflexão a respeito de conteúdos das diversas áreas curriculares, bem como debater temas que permitam a inserção do aluno nas questões contemporâneas.

- ✓ Compreensão global do texto a partir da reprodução oral ou escrita do texto lido ou de respostas a questões formuladas pelo professor em situação de leitura compartilhada.
- ✓ Apreciação dos recursos expressivos mobilizados na obra.
- ✓ Identificação dos pontos de vista sustentados pelo autor.
- ✓ Explicitação das opiniões pessoais frente a questões polêmicas.
- ✓ Ampliação do trabalho para a pesquisa de informações complementares numa dimensão interdisciplinar ou para a produção de outros textos ou, ainda, para produções criativas que contemplem outras linguagens artísticas.

LEIA MAIS...

- ✓ do mesmo autor
- ✓ sobre o mesmo assunto
- ✓ sobre o mesmo gênero

PEDRO BANDEIRA

O Gato de Botas



- Leitor fluente – 3º ao 5º ano do Ensino Fundamental

UM POUCO SOBRE O AUTOR

Nascido em Santos, São Paulo, em 1942, Pedro Bandeira mudou-se para a cidade de São Paulo em 1961. Trabalhou em teatro profissional como ator, diretor e cenógrafo. Foi redator, editor e ator de comerciais de televisão. A partir de 1983, tornou-se exclusivamente escritor. Sua obra, direcionada a crianças, jovens e jovens adultos, reúne contos, poemas e narrativas de diversos gêneros. Entre elas, estão: *Malasaventuras – safadezas do Malasartes*, *O fantástico mistério de Feiurinha*, *O mistério da fábrica de livros*, *Pântano de sangue*, *A droga do amor*, *Agora estou sozinha...*, *A Droga da Obediência*, *Droga de americana!* e *A marca de uma lágrima*. Recebeu vários prêmios, como Jabuti, APCA, Adolfo Aizen e Altamente Recomendável, da Fundação Nacional do Livro Infantil e Juvenil.

A partir de 2009, toda a sua produção literária integra com exclusividade a Biblioteca Pedro Bandeira da Editora Moderna.

RESENHA

No leito de morte, o velho moleiro chama seus três filhos e divide entre eles seus parques pertences: o mais velho fica com um moinho, o do meio com um burro de carga e o mais novo com um Gato e um par de botas encantado. O pobre rapaz não sabia o que fazer dessa insólita herança e já pensava, desolado, na dura vida que haveria de ter. Mas, inesperadamente, seu Gato começou a falar e lhe pediu suas botas, garantindo que assim cuidaria de tudo. Com esperteza e agilidade, o Gato transforma seu amo no Marquês de Carabás, derrota um impiedoso bruxo, conquista a amizade do rei e ganha para seu dono o coração de uma bela princesa.

COMENTÁRIOS SOBRE A OBRA

Pedro Bandeira reconta de modo saboroso essa narrativa de Charles Perrault, ecoando os antigos contos indianos do *Pantchatantra*, que contam enredos em que personagens se beneficiam da ajuda de animais encantados. Na nossa história, o jovem humano, o “mocinho da história”, permanece absolutamente passivo, enquanto seu astuto Gato desenreda sua vida. O Gato de Botas insere-se na galeria dos personagens que vencem os obstáculos pela astúcia e inteligência. Uma história que certamente merece continuar a ser recontada para crianças de todos os tempos.

Áreas envolvidas: Língua Portuguesa.

Tema transversal: pluralidade cultural.

Público-alvo: leitor fluente – 3º ao 5º ano do Ensino Fundamental.

PROPOSTAS DE ATIVIDADES

Antes da leitura:

1. Por se tratar da adaptação de um conto muito célebre, pode ser que as crianças já tenham alguma familiaridade com a história: provavelmente conheçam o personagem do longa-metragem da Dreamworks e dos episódios de *Shrek*. Pergunte o que já sabem sobre o Gato de Botas?

2. Mostre aos alunos a imagem da capa e chame a atenção deles para o modo como o ilustrador brinca com a proporção das imagens e com as angulações inusitadas para criar um efeito de movimento.
3. Leia com a turma o texto da quarta capa. Esta história é diferente da adaptação da Dreamworks... Alguma das crianças conhece o conto original?
4. Peça que reparem na dedicatória do livro e na imagem que a acompanha.
5. Deixe que as crianças folheiem o miolo do livro, observando as ilustrações, e estimule-as a traçar hipóteses a respeito do desenrolar da narrativa.

Durante a leitura:

1. Chame a atenção dos alunos para o modo como o segredo não enunciado pelo pai, no princípio da história, provoca uma expectativa que permanece até o surpreendente desfecho.
2. Diga que atentem para o modo como o Gato transforma-se no verdadeiro agente da história: é ele quem cria movimento e mudança, provoca o desenrolar dos acontecimentos.
3. Sugira que observem a pontuação do texto, em especial o uso frequente que Pedro Bandeira faz de exclamações e reticências.
4. Estimule-os a notar as ilustrações de Avelino Guedes, procurando perceber a relação que existe entre o texto e as imagens. Veja se percebem como o ilustrador joga com efeitos de proximidade e distância, criando imagens com diferentes planos.

Depois da leitura:

1. Leia com seus alunos o conto original de Perrault na íntegra ou selecione uma passagem particularmente rica em detalhes. Peça que procurem notar as diferenças entre o texto original e o adaptado.
2. Assista com a turma às três releituras diferentes do conto de Perrault: a que Walt Disney produziu em 1922, muda, em preto e branco, disponível no *link* <http://www.youtube.com/watch?v=v8qUuHESFyY> (acesso em 28/05/2012), em que o Gato de Botas faz com que seu amo participe de uma tourada, a fim de cair nas graças do rei e conseguir a mão da princesa; a versão mais teatral de Shelley Duvall, um dos episódios da série de TV americana "Teatro dos Contos de Fadas" (*Shelley Duvall's Faerie Tale Theatre*), exibida nos anos 90 pela TV Cultura, disponível,

em seis partes, pelo youtube: http://www.youtube.com/watch?v=4z3nWxGTEvA&feature=results_main&playnext=1&list=PLEDE9BDF474623D65 (acesso em 28/05/2012), e, finalmente, a versão mais contemporânea da Dreamworks, dirigida por Chris Millers. Todas elas, especialmente a última, se permitem bastante liberdade em relação ao original: estimule os alunos a compará-las entre si. Quais efeitos de humor utilizam? Quais são os pontos em comum e as diferenças mais marcantes em relação ao texto de Pedro Bandeira e ao original de Perrault?

3. Proponha que seus alunos realizem uma pesquisa a respeito da vida de Charles Perrault, que figura ao lado dos irmãos Grimm como um dos maiores compiladores de contos de fadas.

4. O Gato de Botas aparece em um famoso *pas-des-deux* do *ballet: A bela adormecida*, de P. I. Tchaikovsky, dançando com uma graciosa gata branca. Assista com seus alunos ao vídeo da dança disponível no youtube (<http://www.youtube.com/watch?v=Nllsr7Qswd0> [acesso em 28/05/2012]) e estimule-os a notar de que maneira os passos e o ritmo dos dançarinos procuram evocar os movimentos típicos desses felinos.

5. Faça sessões de leitura semanais de outros contos de Perrault em classe. Privilegie contos que são menos conhecidos das crianças contemporâneas, como *Pele de Asno*, *Riquete de Crista*, ou *As fadas*, mas leia também a sua versão de contos célebres, como *A bela adormecida* e *Chapeuzinho vermelho*: a Chapeuzinho de Perrault tem um final infeliz, devorada pelo lobo; em sua versão da Bela Adormecida, a trama continua até depois do casamento com o príncipe, quando este tem de haver-se com sua sogra cruel, uma ogra. Finalize a atividade solicitando que cada aluno escolha o conto que mais o impressionou e recontе-o com suas palavras, como fez Pedro Bandeira, privilegiando os momentos que lhe pareceram mais significativos.

6. Por fim, proponha que seus alunos troquem seus textos adaptados entre si e que cada um crie ilustrações para o texto de outro colega, inspirando-se nas imagens de Avelino Guedes.

LEIA MAIS...

1. DO MESMO AUTOR

- *O fantástico mistério de Feiurinha*. São Paulo: Moderna.
- *Chapeuzinho e o Lobo Mau*. São Paulo: Moderna.
- *O patinho feio*. São Paulo: Moderna.
- *Rosaflor e a Moura Torta*. São Paulo: Moderna.
- *Mais respeito, eu sou criança!* São Paulo: Moderna.

2. DO MESMO GÊNERO

- *Contos de Andersen*, recontado por Walcyr Carrasco. São Paulo: Moderna.
- *Contos de Grimm – obra completa*, de Jacob e Wilhelm Grimm. Belo Horizonte: Itatiaia
- *O barba azul*, de Charles Perrault. São Paulo: Companhia das Letrinhas.
- *A bela adormecida no bosque*, de Charles Perrault. São Paulo: Martins Editora.
- *Contos de fadas*, de Maria Tatar. Rio de Janeiro: Zahar.
- *A Rainha da Neve*, recontado por Walcyr Carrasco. São Paulo: Moderna.